



A prateleira do PAC só tem projeto empoeirado

Síntese: *Sem ter concluído mais do que 11% das obras anunciadas há 38 meses como parte do PAC, o governo do PT lançou uma segunda versão do programa destinada a ser uma camisa de força para a próxima gestão. O governo federal vale-se de toda sorte de artimanhas para tentar ludibriar os cidadãos. Vale maquiagem balanços; adotar critérios de acompanhamento para lá de duvidosos; sonegar informações; inflar cifras com as mais improváveis fontes de recursos; e, quando nada disso dá certo, "entregar" obra que não ficou pronta. A oposição refuta a armadilha e prefere apresentar sua própria lista de prioridades, sem os engodos que os petistas vêm tentando impor ao país.*

Com uma ínfima parte do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) executada até agora, o governo petista lançou, no fim deste mês, um novo e mal amarrado pacote de obras. Só o escárnio explica um governante, a nove meses do fim do mandato, anunciar uma lista de ações que, se levadas a cabo, demandariam até quase uma década para ser executadas. Nunca antes neste país se viu algo tão descaradamente manipulado e tão explicitamente eleitoreiro.

Lançado com o claro fim de dar um mote ao segundo mandato de Lula e transformar-se numa bandeira vistosa para sua candidata à sucessão, o PAC já existe há três anos e dois meses. E, ao longo de sua trajetória, entregou bem menos do que prometeu. A ONG Contas Abertas estima que apenas 11% das mais de 12 mil obras tenham ficado prontas até agora. 54% não deixaram de ser mero papel. Ou seja, neste ritmo teríamos de esperar mais 25 anos para que o rol de empreendimentos chegasse a ter um ponto final.

O governo federal refuta os cálculos independentes, mas não apresenta detalhes que poderiam ajudar a saber, com exatidão, do que o PAC é feito e a quantas caminha. Alega que já terminou 40% das obras previstas no PAC, numa contabilidade que desconsidera tudo o que é saneamento e habitação, "porque são executados por estados e municípios", e inclui impropriedades de todo tipo.

Mais da metade dos desembolsos até agora são financiamentos habitacionais concedidos pelo Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo, e, como tal, terão que ser pagos pelos tomadores. O que fazem dentro do PAC, ninguém explica. Outro tanto (22%) são investimentos privados. O Orçamento da União só bancou 9% dos gastos. Aceitando esta tortuosa contabilidade como válida, ainda assim o resultado seria sofrível. Equivaleria a dizer que, na velocidade atual, o governo precisaria de mais quatro anos e meio para concluir as obras do PAC – apenas o plano inicial, sem incluir sua farsesca segunda versão recém-lançada.

Muita farsa, quase nenhum resultado

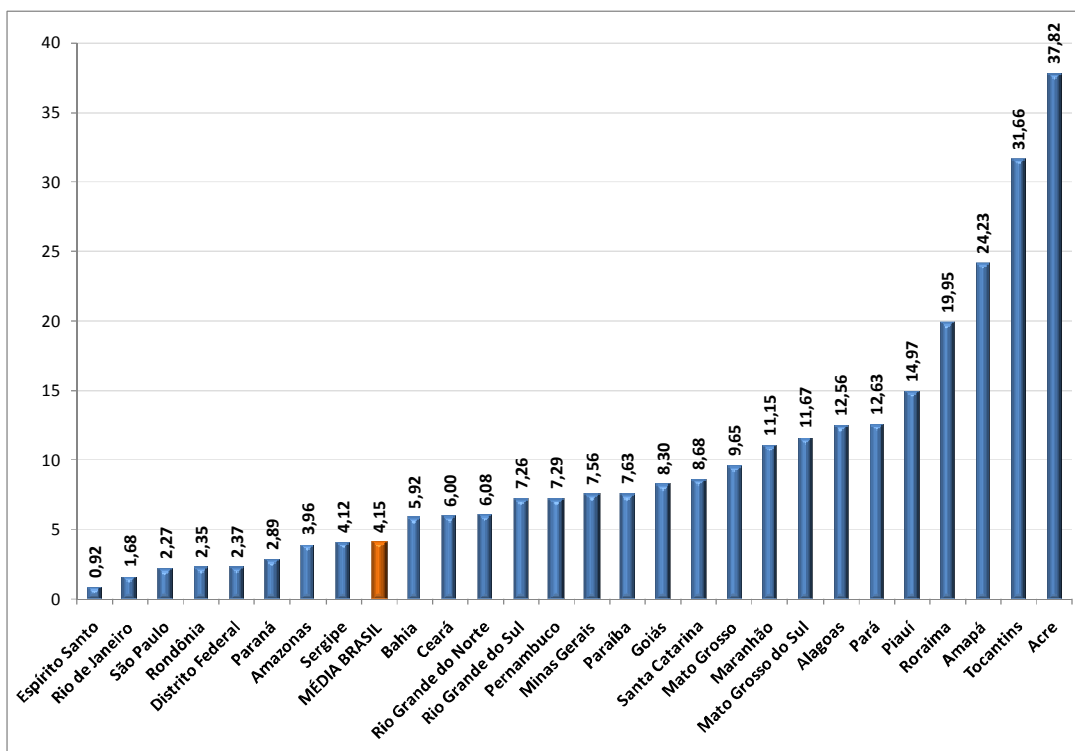
Tudo em torno do PAC é falacioso. O governo vale-se de toda sorte de artimanhas, que os jornais não se cansam de desnudar, para tentar ludibriar os

cidadãos. Vale maquiagem balanços; adotar critérios de acompanhamento para lá de duvidosos; sonegar informações; inflar cifras com as mais improváveis fontes de recursos; e, quando nada disso dá certo, “entregar” obra que não ficou pronta. Mesmo com todos estes malabarismos, transformados em fatia do PIB os investimentos do governo federal não passam de 1%. Resta claro que o PAC transformou-se em algo tão artificial quanto a candidata que dele se vale para manter-se de pé na disputa presidencial.

A distância entre o que a rósea publicidade oficial em torno do PAC promete e o que efetivamente existe é maior do que a extensão dos trilhos do intangível trem-bala. Um bom exemplo vem do que é anunciado como investimento nos estados. Em seus relatórios recheados de páginas, mas vazios de conteúdo e transparência, o programa prevê aplicar R\$ 507 bilhões em obras de alcance estadual. (A diferença entre este valor e os R\$ 638 bilhões da soma do PAC alardeados pelo marketing oficial refere-se a obras de âmbito interestadual e/ou nacional.)

Mas quanto deste valor foi efetivamente disponibilizado no Orçamento Geral da União nestes três anos para ser gasto? Nada mais que R\$ 45 bilhões, ou meros 8,9% do prometido. Significa que o governo do PT gaba-se de fazer dez, mas destina recursos suficientes para fazer menos de um. E quanto, efetivamente, realizou? A resposta é ainda mais desanimadora: do total de R\$ 507 bilhões em obras previstas para os estados, apenas R\$ 35,1 bilhões foram pagos até agora. Este é o real tamanho daquilo que o PAC espalhou ao redor do país nestes três anos e pouco. (No lanterninha Espírito Santo, mísero 0,9% dos R\$ 25,7 bilhões marqueteiramente prometidos virou realidade.)

Desembolsos do Tesouro nos estados* (em %)



* Percentual efetivamente investido pelo Tesouro, em relação à cifra prevista na publicidade oficial do PAC.
Fontes: Siafi e www.brasil.gov.br/pac

Oposição recusa a armadilha

Com um desempenho tão medíocre, não surpreende que o PAC seja desconhecido por mais da metade dos brasileiros, como mostrou pesquisa recente feita pelo próprio governo. Aquilo que não vê, o coração não sente e o cérebro não registra. Na mesma categoria estão as inúmeras obras que o presidente e sua candidata têm inaugurado nos últimos meses e que, passadas as festividades, retornam ao pó de onde vieram. Trata-se de uma sofisticação na arte de inaugurar pedras fundamentais, que Lula e Dilma Rousseff tanto adoram. Nessa linha, também vale recauchutar o que não se conseguiu fazer: 64% dos 913 projetos do novo capítulo do PAC já constavam do primeiro.

O lançamento da segunda versão do PAC na undécima hora de um governo que perdura já há mais de sete anos só serve como tentativa do governo do PT de aprisionar a próxima gestão numa camisa de força. A oposição, decididamente, recusa a armadilha: já sabe de cor como, verdadeiramente, realizar os investimentos de que o país necessita. É só ver o que ocorre em São Paulo desde 2007, sob o governo de José Serra: R\$ 64 bilhões foram criteriosamente aplicados na melhoria de vida das pessoas; os investimentos mais que dobraram em percentual do PIB do estado, de 0,61% para 1,34%.

A oposição não precisa de uma "prateleira de projetos", como o presidente Lula se referiu ao PAC versão 2, que sequer param em pé, que não têm o mínimo planejamento, que agridem o meio ambiente e que a gestão do PT não conseguiu tirar do lugar e agora tenta empurrar para o futuro governo. A oposição prefere apresentar, ela mesma, sua própria lista de prioridades aos cidadãos. Certamente não trará os engodos que os petistas vêm tentando impor ao país embalados em slogans vazios.



"Brasil Real - Cartas de Conjuntura ITV" é uma publicação quinzenal do Instituto Teotônio Vilela.

INSTITUTO TEOTÔNIO VILELA - www.itv.org.br

Instituto Teotônio Vilela . Senado Federal Anexo 1 - 17º andar - Sala 1707 . CEP 70165-900 . Brasília - DF . Tel.: (61) 3311-3986 / 3311-4338 / 3224-5282 / 3323-7990 . Fax: (61) 3311-3891 . itv@itv.org.br